O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

A TECNOLOGIA DIGITAL NO CAMINHO DO AGRO

A RECORRÊNCIA de falsos sinais de retomada do crescimento econômico e a insegurança política gerada pelo desencontro entre o Executivo e o Legislativo frustram o setor produtivo, limitando o potencial de abertura de novas fábricas e de realização de novos investimentos. Com isso, novos empregos deixam de ser gerados, e a capacidade produtiva brasileira tem a sua expansão cada vez mais limitada. Do lado do Governo, se não houver uma mudança na postura fiscal, há limitação de qualquer possibilidade de estímulo pela via da ampliação de gastos públicos. Para completar, o setor externo não está nos ajudando: a China encontra-se em plena desaceleração econômica (agravada pelo novo coronavírus), e a Argentina, nossa principal fonte de demanda de manufaturados, encontra-se em crise.

Apesar dos solavancos, se o novo coronavírus não agravar muito mais a situação, ainda é possível prever um crescimento da economia brasileira de aproximadamente 2% neste ano. O número final depende, agora, muito do que acontecerá com a economia mundial em face desse coronavírus. Desde janeiro, os desdobramentos da epidemia são assunto permanente do noticiário econômico. Para tentar conter o avanço do vírus, estão sendo impostas fortes restrições à circulação de pessoas e mercadorias chinesas, o que afeta a atividade econômica de todo o mundo. No agro brasileiro, o impacto será sentido, a curto prazo, nos preços menores das *commodities* agrícolas e, a médio prazo, na redução das exportações.

A inflação segue comportada, e a taxa de juros encontra-se no nível mais baixo da história. Para o dólar, a maior parte das projeções ainda aponta uma cotação próxima a R$ 4,10 em dezembro. Portanto, é hora de vender a soja e, se possível, segurar as compras atreladas à moeda americana. O dólar próximo a R$ 4,50 não deve se sustentar. Este momento é de caos e busca por segurança.

O agronegócio continua sendo de suma importância para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Porém, o acesso e as condições de crédito sempre foram complicadores para os produtores, mesmo com os incentivos à produção oferecidos pelo Governo. Em 2019, o Banco Central do Brasil (BCB) divulgou os requisitos para a implantação do Sistema Financeiro Aberto (*open banking*), que promete revolucionar o mercado financeiro. Graças a essa mudança, já há relatos de *fintechs* rurais que fazem a liberação de financiamentos em tempo recorde, em até oito dias, com a emissão de Cédulas de Produto Rural (CPRs) em formato digital. O prazo seria de aproximadamente sessenta dias se fosse utilizado o trâmite convencional.

O produtor precisa estar ciente que a transformação digital nas propriedades rurais não é mais uma opção; é o caminho para tornar a agricultura brasileira mais competitiva e com maior agregação de valor. Estima-se que o mercado mundial de agricultura digital será de US$ 15 bilhões em 2021. Os agricultores estão buscando elevar os níveis de produtividade e sustentabilidade dos sistemas de produção por meio de tecnologias como *drones*, sensores remotos (permitem antecipar o planejamento das atividades de plantio, manejo, colheita e pós-colheita), inteligência artificial, robótica, internet das coisas, bases de dados e processamento em nuvem, aplicativos via *tablets* e *smartphones*, entre outras. Além disso, a maior conectividade no meio rural fortalece as ações de cooperativismo, a educação a distância e a atração de mais jovens ao campo.

Estimativas do resultado da soja e do milho apontam uma melhora do resultado do produtor na safra 2019/20. No caso da soja, o lucro por hectare em Mato Grosso e no Paraná deve aumentar, respectivamente, 19,4% e 114,1% em comparação à safra 2018/19. Para o milho, o lucro do produtor aumentou 23,9% em Mato Grosso e 419,3% no Paraná em comparação à temporada anterior. Assim, o produtor deve aproveitar o momento e vender a produção, ainda mais com o cenário de pressão de baixa nos preços por decorrência do novo coronavírus.

Na reunião do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp), o foco dos debates esteve centrado na tecnologia da irrigação, em crescente importância no processo da produção agropecuária nacional. Apesar de 12% da água doce do mundo estar localizada no território nacional, a sua distribuição interna é muito irregular. Trata-se de um recurso abundante, mas, como possui multiúso, precisa ser administrado para maximizar o seu aproveitamento. Internamente, a sua governança é de competência da Agência Nacional de Águas (ANA), que atua nas esferas federal, estadual e municipal.

Por fim, pelo décimo ano consecutivo, a ***Agroanalysis*** destaca as iniciativas e as realizações da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM) em prol da pecuária nacional. Essa cadeia produtiva, em que pesem os desafios sanitários e de sustentabilidade a ser enfrentados, ocupa um papel de liderança no comércio internacional. ■

LEIA A *AGROANALYSIS* NA INTERNET E NOS ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS.

INSTAGRAM: /FGVAGRO
FACEBOOK: /FGVAGRO
TWITTER: @FGVAGROANALYSIS
YOUTUBE: REVISTA AGROANALYSIS

WWW.AGROANALYSIS.COM.BR

